

■ Nossos Talentos

Essa semana os nossos talentos conta a história de uma pesquisadora paulistana que sempre gostou do interior. Patrícia Tholon nasceu em São Paulo, mas passou a infância em Jaboticabal, na casa da família de sua mãe. “Guardo carinhosas recordações das férias que passava por aqui”, lembra.

Sua ligação com Jaboticabal não terminou na infância. Desde o começo já sabia o que queria estudar e foi lá que concluiu toda sua vida acadêmica. Na UNESP se formou em Zootecnia, fez mestrado em melhoramento genético animal e doutorado sobre genética.

Nesse meio tempo, entre o mestrado e doutorado, Patrícia deu aulas numa universidade particular em Franca. Quando finalizou o doutorado foi para Londrina, atuar como professora na Universidade Estadual de Londrina - UEL. Logo depois passou num concurso para dar aula na Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, em Mossoró/RN.

“No nordeste amadureci muito. Foi um processo importante para o meu crescimento pessoal e profissional, pois vivi em diferentes contextos”, comenta Patrícia, que nesse período vivia na ponte aérea pra visitar familiares e amigos.

Em 2009, Patrícia soube do concurso da Embrapa na área de melhoramento genético, e a vaga era na região sudeste. “Quando soube que passei no concurso fiquei muito feliz, minha família toda ficou muito contente. Quando estudava usei muitas referências de trabalhos realizados aqui”. Em 2011 a pesquisadora assumiu o cargo.

“Estar no interior de volta me fez muito bem. Melhor ainda é poder estar próxima da minha família, principalmente da minha irmã e os meus sobrinhos.” É uma tia coruja assumida. Patrícia falou também sobre sua relação com os amigos, disse que estar de volta faz com que alguns encontros tornem-se mais fáceis. “Prefiro a conversa, o bate-papo ao vivo, não gosto muito das redes sociais, apesar delas aproximarem as pessoas que estão longe de nós”, confessa.

Nas horas vagas gosta muito de ler livros de variados assuntos e se esforça para manter uma vida saudável. Nos tempos de escola era excelente nadadora, procurou a natação para sarar da bronquite e acabou gostando. Hoje gosta de correr. Mantém sempre uma lista de desafios consigo. “Gosto de aprender, ou melhor, gosto de inventar moda, se eu pudesse tinha uma oficina em casa”, brinca a pesquisadora.

É filha de francês e adora cozinhar. Herdou dos pais o gosto por viagens. Patrícia lembra que já foi para muitos lugares, desde o mais inusitado até os mais cobiçados e confessa que voltaria para todos eles.

